

O ISLAMISMO

OBSERVAÇÕES INICIAIS

- Fonte usada: *O Alcorão*, conforme disponibilizado na página do Centro Cultural Beneficente Árabe Islâmico de Foz do Iguaçu - <http://www.islam.com.br>
- Estudos, artigos e livros de ex-muçulmanos e de missionários entre muçulmanos.
- Nosso alvo é fazer um estudo comparativo.

I - O ISLAMISMO

- O Islamismo é um sistema religioso fundado no início do século 7 por um homem chamado Maomé. É a religião que mais cresce no mundo hoje.
- Islam significa "submissão", derivando de uma raiz que significa "paz". A palavra muçulmano significa "aquele que se submete a Alá".
- Um terço da população mundial é cristã (33%) – cerca de 2,18 milhões de pessoas. Os muçulmanos representam o segundo maior grupo, com 1,6 milhões de seguidores (23,4%). A estimativa é que em 2050 terão o mesmo número.
- No Brasil, de acordo com o IBGE 2010, existem 35 mil muçulmanos no Brasil, mas fontes islâmicas dizem que este número chega a 1,5 milhões.
- Cresceram no Brasil 29% nos últimos dez anos. Suas comunidades se concentram no sul do país, especialmente em Foz do Iguaçu e outras cidades do Paraná.
- São compostos na maioria de imigrantes de países como Bangladesh, Afeganistão, Paquistão, Angola, Moçambique, Palestina, Iraque, Jordânia, Índia, Síria, Gana, Líbano, Guiné, Senegal, Marrocos, Egito, Congo, Somália e do território da Caxemira. Muitos alegam perseguição política ou religiosa para obter o visto.
- Notoriedade na mídia por causa dos atentados terroristas.
 - Grupos terroristas se declaram muçulmanos e que fazem atos terroristas em nome de Allá.
 - Autoridades islâmicas em todo mundo condenam estes atos e dizem que o Islamismo é uma religião de paz.

II – COMO SURTIU O ISLAMISMO

- Maomé, o profeta do Islamismo, nasceu em Meca, no ano 570.
- Na sua adolescência e mocidade teve contato com o cristianismo católico e já desfigurado do início da idade média. Ficou com a impressão que os cristãos acreditavam que Maria era Deus ou fazia parte da divindade.
- Aproximadamente com 25 anos de idade ele diz ter recebido uma visita do anjo Gabriel, enquanto meditava numa caverna, que se tornou a primeira de muitas outras.
- Durante essas visitas, as quais continuaram por cerca de 23 anos até a morte de Maomé, o anjo aparentemente lhe revelou as palavras de Alá (a palavra árabe usada pelos muçulmanos para “Deus”).
- Maomé não sabia escrever, mas decorava e recitava estas revelações e transmitia a pessoas próximas que as copiavam. Essas revelações ditadas formam o que hoje conhecemos como o Alcorão, o livro sagrado do Islamismo.
- Maomé foi sendo reconhecido por familiares e parentes como sendo um profeta de Deus. Depois de ter se mudado de Meca para Medina, ele se tornou não somente líder religioso, mas político e militar de seus seguidores, e liderou seu povo em mais de vinte guerras sangrentas, para conquistar e derrotar os inimigos da nova fé que estava surgindo e ampliar o território islâmico.
- Na batalha de Uhud ele matou Ubai Ben Khalaf com suas próprias mãos. Enviou à guerra mais de 47 expedições de guerreiros.
- Maomé morreu doente em 632, aos 62 anos. A partir daí começaram as disputas pelo califado e pelos que seriam considerados os legítimos herdeiros de Maomé.
- O islamismo se propagou amplamente, maiormente pela conquista militar das terras na Ásia, África e Oriente.

III – AS FONTES DE AUTORIDADE DO ISLAMISMO

- A fonte suprema é o Alcorão, que significa “leitura por excelência” ou “recitação”.

- É a coleção de ditos, frases e declarações de Maomé, que ele supostamente recebeu do anjo Gabriel durante os 23 últimos anos de sua vida.
- Maomé não sabia escrever. Ele decorava estas revelações e as transmitia a pessoas encarregadas de registrá-las.
- Para o islamismo, o Alcorão é a palavra final e completa de Deus, a sua última revelação, superior às Escrituras hebraicas (AT) e aos escritos do NT.
- O Alcorão está na base da cultura islâmica, seus movimentos filosóficos e suas atividades culturais. Ele traz determinações para todas as áreas da vida, e regulamenta todas as atividades humanas. Contudo, existem diferentes linhas de interpretação dos ensinamentos do Alcorão dentro do islamismo.
- Em seguida temos a Suna, uma coletânea de histórias que completam o Alcorão, sobre tudo o que supostamente disse ou fez o profeta Maomé durante sua vida, que circularam no boca a boca por mais de um século até serem redigidas em sua forma atual.
- A Suna tem 6 partes e consistem na aplicação prática da religião islâmica conforme ensinado por Maomé.
- Somente os sunitas aceitam a Suna – daí o nome. Os xiitas apenas o Alcorão.

IV – AS DIFERENTES DENOMINAÇÕES ISLÂMICAS

- As duas principais denominações dos muçulmanos são sunitas e xiitas. Os sunitas são a grande maioria, 90% de todos os muçulmanos.
- A divisão ocorreu na primeira geração após a morte de Maomé e foi baseado em uma disputa sobre quem deveria sucedê-lo como líder da comunidade islâmica. Lembremos que o Islamismo é uma proposta de civilização mundial que articula princípios religiosos e políticos.
- Nesta disputa, vários dos primeiros califas foram assassinados e guerras sangrentas aconteceram.
- Damasco, capital da Síria, tornou-se o centro do califado dos xiitas, um grupo ainda hoje minoritário e que se caracteriza por ser tradicionalista, conservando as antigas interpretações do Alcorão e da Lei Islâmica, a Sharia.

- Já os membros do outro grupo, muito maior em número de adeptos ainda hoje, constituindo cerca de 90% da população islâmica, ficaram conhecidos como sunitas, primeiro por divergirem da concepção sucessória dos xiitas e, segundo, por sempre atualizarem suas interpretações do livro sagrado do Alcorão e da Lei Islâmica, levando em consideração as transformações pelas quais o mundo passou e valendo-se de outra fonte além das citadas, a Suna — livro onde estão compilados os grandes feitos e exemplos do profeta Maomé. Daí deriva o nome sunita.

V - A DOCTRINA DO ISLAM

- A teologia islâmica poderia ser resumido como a crença em um Deus, seus profetas, seus livros, seus anjos, seus decretos, e o julgamento final.
 - O Islam ensina que os seres humanos nascem espiritualmente neutros, perfeitamente capaz de obedecer os requisitos de Deus completamente, e que eles permanecem dessa forma, mesmo depois que eles pecam pessoalmente.
 - A necessidade da humanidade, portanto, não é a salvação, mas a instrução; portanto, o Islamismo tem profetas, mas nenhum salvador.
 - Os pontos centrais do Islamismo
1. Crença em um Deus: os muçulmanos acreditam que Alá seja o único, eterno, criador e soberano.
 - a. Maomé não pretendia trazer um Deus novo, mas o Deus dos judeus e dos cristãos.
 - b. Negação da Trindade – considerada blasfêmia
 - c. Rejeição à idolatria de Maria, que ele tinha aprendido nos primeiros anos de sua vida em contato com padres e monges cristãos.
 - d. Alá é uno, único e age de forma direta no mundo. Tudo acontece por intervenção direta dele.
 2. A crença nos anjos.
 - a. Foram criados por Alá e são fiéis a ele.
 - b. Somente um anjo de tornou desobediente, Iblis ou Shaitan (Satanás).

- c. O anjo mais mencionado é Gabriel, que foi o mediador das revelações de Alá a Maomé.
- d. Existem ainda os gênios (como o gênio da lâmpada da história de Aladim), seres intermediários, alguns se tornam muçulmanos e são salvos, outros irão para o inferno.
- e. Muitos muçulmanos modernos não creem nisto, embora esteja no Alcorão.

3. A crença nos profetas.

- a. Os profetas são os profetas bíblicos, mas termina com Maomé como o último profeta de Alá;
- b. Acreditam que Alá mandou muitos profetas ao mundo, sendo os principais estes:
 - i. Adão, o escolhido de Alá
 - ii. Noé, o pregador de Alá
 - iii. Abraão, o amigo de Alá
 - iv. Moisés, o porta-voz de Alá
 - v. Jesus, a Palavra de Alá
 - vi. Maomé, o profeta de Alá
- c. Maomé é glorificado entre os muçulmanos e há várias lendas elaboradas sobre ele cerca de cem anos depois dos fatos de sua vida, com muitos milagres atribuídos na tradição popular.

4. A crença nas revelações de Deus (os Livros)

- a. Os muçulmanos aceitam certas partes da Bíblia, como a Torá e os Evangelhos. Mas acham que apesar de terem sido dados por Deus, foram corrompidos pelos homens.
- b. Ao subir aos céus, Jesus levou com ele o verdadeiro Evangelho. O que ficou foi uma deturpação.
- c. O Alcorão é a revelação perfeita e última de Deus, superando o Antigo Testamento e o Novo Testamento.

5. Crença no último dia de julgamento e na vida futura.

- a. Todos serão ressuscitados e irão para o inferno. De lá serão resgatados os que tiverem merecimentos, e entrarão no Paraíso.
- b. O paraíso é descrito como um lugar cheio de frutas, rios, pedras preciosas, leite, mel e vinho, e especialmente virgens, para desfrute e deleite dos homens.
- c. “E se deitarão sobre leitos incrustados com pedras preciosas, frente a frente, onde lhes servirão jovens de frescores imortais com taças e jarras cheias de vinho que

não lhes provocará dores de cabeça nem intoxicação, e frutas de sua predileção, e carne das aves que desejarem. E deles serão as huris [virgens] de olhos escuros, castas como pérolas bem guardadas, em recompensa por tudo quanto houverem feito. (...) Sabei que criamos as huris para eles, e as fizemos virgens, companheiras amorosas para os justos.” (Alcorão, surata 56, versículos 12-40).

- d. O conceito das 72 virgens para cada guerreiro que morrer em luta pelo Islamismo está na Suna.
- e. “A menor recompensa para aqueles que se encontram no paraíso é um átrio com 80.000 servos e 72 esposas, sobre o qual repousa um domo decorado com pérolas, aquamarinas e rubis” (Suna vol. 4).
- f. O inferno é de fogo e para lá vão os homens e os gênios maus.
- g. De acordo com a Suna, Ali Ibn Abi Talib (o terceiro Califa) certa vez perguntou: "Você sabe com o que se parecem os portões do Gehenna?" Então Al Baidawi (um comentarista) pôs uma mão sobre a outra indicando que há sete portões, um em cima do outro, e disse: "Ele tem sete portões através dos quais eles serão admitidos pelo seu grande número. As camadas que eles vão descer conforme a sua graduação, são respectivamente:
 - i. Gahanna, o mais alto, é para os monoteístas rebeldes;
 - ii. o segundo, Al Laza [fornalha], é para os judeus;
 - iii. o terceiro é Al Hutama [o esmagado], que é para os cristãos;
 - iv. o quarto é Al-Sa'ir [a fogueira], para os Sabaenos;
 - v. o quinto, Saqar [calor ardente], é para os adoradores do fogo;
 - vi. o sexto é o inferno, que é para os incrédulos;
 - vii. e o sétimo é a Fossa para os enganadores".

6. Crença na predestinação:

- a. A grande maioria dos muçulmanos acreditam que Alá decretou tudo o que vai acontecer.
- b. Os muçulmanos atestam a soberania de Deus com sua frase frequente, inshallah, ou seja, "se Deus quiser".
- c. Deus é o autor inclusive do mal. Não existe livre arbítrio.

- d. Portanto, o homem deve ocupar-se das coisas do além, do mundo futuro.
- e. Alguns autores sugerem que esta é a causa pela qual os países islâmicos não são hoje muito diferentes do que eram na idade média. O determinismo impede a curiosidade e a investigação e o empreendedorismo. Dependência de petróleo.

VI - OS CINCO PILARES DO ISLAM

1. São cinco atos ou praticas religiosos exigidos de todos os muçulmanos. É a expressão pública do Islamismo. Aqui temos a essência da sua religião. Estes cinco princípios compõem o quadro de obediência para os muçulmanos:
 1. O testemunho de fé ou declaração (shahada) em árabe: "Não há outro deus senão Alá. Maomé é o mensageiro de Alá."
 - a. Uma pessoa pode se converter ao Islamismo apenas por afirmar este credo.
 - b. A shahada mostra que um muçulmano acredita apenas em Alá como deus, o qual é revelado por Maomé.
 2. As orações (salat):
 - a. Cinco orações em árabe, que precisam ser feitas cinco vezes todos os dias, de joelhos e prostrados na direção de Meca.
 3. Pagar dádivas rituais (zakat) ou esmola.
 - a. Esta esmola é uma certa percentagem administrada uma vez por ano.
 - b. Em alguns países islâmicos é paga como imposto.
 4. Jejum (sawm):
 - a. Os muçulmanos jejuam durante o Ramadã no nono mês do calendário islâmico (entre junho e julho).
 - b. Eles não devem comer ou beber desde o amanhecer até o entardecer.
 5. Peregrinação (hajj):
 - a. Se fisicamente e financeiramente possível, um muçulmano deve fazer a peregrinação a Meca, na Arábia Saudita, pelo menos uma vez.

- b. O hajj é realizado no décimo segundo mês do calendário islâmico (setembro). [no ano passado perto de 500 pessoas morreram num tumulto ocorrido durante a peregrinação em Meca].
- A entrada de um muçulmano no paraíso depende da obediência a esses Cinco Pilares. Ainda assim, Deus pode rejeitá-los. Nem mesmo Maomé sabia ao certo se Alá iria admiti-lo ao paraíso (Surata 46:9; Hadith 5,266).
 - Há um outro dever imposto aos muçulmanos, que é a Jihad ou guerra santa.
 - A palavra significa esforço, e se refere principalmente ao esforço para levar o islamismo ao mundo todo.
 - O Alcorão promete uma recompensa maior aos combatentes que dão sua vida para implantar o islamismo no mundo:

Os fiéis, que, sem razão fundada, permanecem em suas casas, jamais se equiparam àqueles que sacrificam os seus bens e suas vidas pela causa de Deus; Ele concede maior dignidade àqueles que sacrificam os seus bens e suas vidas do que aos que permanecem (em suas casas). Embora Deus prometa a todos (os fiéis) o bem, sempre confere aos combatentes uma recompensa superior à dos que permanecem (em suas casas). (Surata 4:95).
 - Para os sunitas, é uma obrigação circunstancial, mas para a primeira geração após Maomé, era um dever obrigatório.
 - Em teoria, a Jihad permanece como um dever de todo muçulmano, levado a cabo por uma parte da sociedade, até que o mundo todo se torne islâmico.
 - Era no início o dever de cada califa (sucessor de Maomé), mobilizar o exército anualmente para fazer guerra com países não-muçulmanos.
 - Muitos muçulmanos modernos procuram dar uma interpretação diferentes aos textos do Alcorão que sancionam a guerra contra os infiéis a Alá e a morte deles.
 - A grande maioria dos muçulmanos diria que são contra o terrorismo moderno.

VII - É O ISLAMISMO UMA RELIGIÃO QUE PROMOVE A VIOLÊNCIA?

- A grande maioria dos muçulmanos não são terroristas.
- Na verdade, a lei religiosa islâmica normais proíbe a matança intencional de não-combatentes no campo de batalha.
- Também proíbe o suicídio.
- É uma visão pequena minoria que permite estas coisas, e é uma pequena minoria que se envolvem em atividades terroristas.

Trechos do Alcorão que podem ser usados para a jihad

(2ª. Surata, 190-193) Combatei, pela causa de Deus, aqueles que vos combatem; porém, não pratiqueis agressão, porque Deus não estima os agressores. Matai-os onde quer se os encontréis e expulsai-os de onde vos expulsaram... Não os combatais nas cercanias da Mesquita Sagrada, a menos que vos ataquem. Mas, se ali vos combaterem, matai-os. Tal será o castigo dos incrédulos... E combatei-os até terminar a perseguição e prevalecer a religião de Deus.

(4ª. Surata, 89) Anseiam (os hipócritas) que renegueis, como renegaram eles, para que sejais todos iguais. Não tomeis a nenhum deles por confidente, até que tenham migrado pela causa de Deus. Porém, se se rebelarem, capturai-os então, matai-os, onde quer que os acheis, e não tomeis a nenhum deles por confidente nem por socorredor.

(4ª. Surata, 91) Encontrareis outros que tentarão ganhar a vossa confiança, bem como a de seu povo. Toda a vez que forem chamados à intriga, nela sucumbirão. Se não ficarem neutros, em relação a vós, nem vos propuserem a paz, nem tampouco contiverem as suas mãos, capturai-os e matai-os, onde quer que os acheis, porque sobre isto vos concedemos autoridade absoluta.

(9ª. Surata, 4-5) Cumpri o ajuste com os idólatras, com quem tendes um tratado, e que não vos tenham atraído e nem tenham secundado ninguém contra vós; cumpri o tratado até à sua expiração. Sabei que Deus estima os tementes. Mas quanto os meses sagrados houverem transcorrido, matai os idólatras, onde quer que os acheis;

capturari-os, acossai-os e espreitai-os; porém, caso se arrependam, observem a oração e paguem o zakat, abri-lhes o caminho.

(5ª. Surata, 33) O castigo, para aqueles que lutam contra Deus e contra o Seu Mensageiro e semeiam a corrupção na terra, é que sejam mortos, ou crucificados, ou lhes seja decepada a mão e o pé opostos, ou banidos. Tal será, para eles, um aviltamento nesse mundo e, no outro, sofrerão um severo castigo.

- Existem diferentes linhas de interpretação quanto a estas passagens do Alcorão. Há grupos que se consideram mais moderados e pacíficos.
- Contudo, outros grupos entendem que estas passagens e outras autorizam a guerra santa jihad contra os infiéis como obrigação constante de toda comunidade islâmica, até que o mundo todo se torne islâmico. Há vários aspectos do islamismo que contribuem para que acabe se tornando uma religião que avança pela violência.

1) O conceito de conversão

- a. No Cristianismo a conversão é interna. A pessoa tem que crer de coração. Ela precisa estar convencida para ser cristã. Senão, será considerada hipócrita.
- b. No Islamismo, a conversão é externa: todos os cinco pilares são atos externos. Portanto, é possível coagir alguém a se tornar muçulmano sem que ele esteja convencido de coração.
- c. Isto leva à ideia da conquista de povos e em torna-los muçulmanos pela espada, como aconteceu na grande expansão islâmica na idade média.

2) O conceito da terra

- a. O Cristianismo não está ligado a nenhuma terra, nação ou país em particular. O reino de Cristo é espiritual. Se a Europa se tornar totalmente atéia, os cristãos não vão organizar uma guerra para conquistar a Europa de volta para o cristianismo.
- b. Mas para o Islamismo, cada pedaço de terra de um país islâmico pertence a Alá, e eles estão dispostos a brigar e lutar por ela.

Não devemos esquecer contudo que a origem da violência está no coração humano (Tiago 4). Não existe violência somente no meio

islâmico. Contudo, por ser uma religião feita por homens, o islamismo tende a exacerbar esta violência inata.

VIII – O LUGAR DA MULHER NO ISLAMISMO

- No islamismo, a mulher é considerada um "brinquedo":
 - Em seu livro, Al-Musanaf (Vol. 1, parte 2, página 263), Abu Bakr Ahmed Ibn Abd Allah (um dos sábios muçulmanos) disse: "Umar (o Justo Califa) estava certa vez falando, quando sua esposa o interrompeu, e ele disse a ela: 'Você é um brinquedo, se precisar de você, eu a chamo'".
 - Amru Bin Al Aas (também um Califa) disse: "Mulheres são brinquedos; escolha uma" (Kans-el-Ummal, Vol. 21, Hadith N° 919).
 - O próprio Maomé disse: "A mulher é um brinquedo, quem quiser levá-la, deve cuidar dela", segundo Ahmed Zaki Tuffaha, na página 180 do livro Al-Mar ah wal-islam (A Mulher e o Islamismo).
- A Superioridade do Homem Sobre a Mulher
 - Sura 4.34 (um capítulo do Alcorão) declara: "Os homens têm autoridade sobre as mulheres porque Alá fez um superior à outra".
 - Na página 36 deste livro, A Mulher e o Islamismo, Ahmed Zaki Tuffaha escreveu: "Deus estabeleceu a superioridade do homem sobre a mulher pelo verso acima (Sura 4.34), o que não permite a igualdade entre o homem e a mulher. Porque aqui o homem está sobre a mulher devido à sua superioridade intelectual. . ."
- Casamento forçado.
 - "A virgem pode ser obrigada por seu pai a ser dada em casamento sem ser consultada". Isto é o que Ibn Timiyya (conhecido entre os muçulmanos como o xeque do islamismo) declarou em Ibn Timiyya, Vol. 32. página 39.
 - E, no mesmo volume, páginas 29 e 30, ele escreveu: "Mesmo a virgem adulta, o pai pode obrigá-la a casar-se". Isto está em acordo com Malek Ibn Ons, Al Shafi e Ibn Hanbals, que estão entre os principais Legisladores do Islamismo (especialistas na Lei Islâmica).

- Ibn Hazm (um dos maiores estudiosos do islamismo) mencionou em seu livro Al-Muhalla (O Adocicado) Vol. 6, Parte 9, páginas 458 a 460, "O pai pode consentir em dar a sua filha em casamento sem a permissão dela, porque ela não tem escolha, exatamente como Abu Bakr El Sedick [o primeiro Califa depois de Maomé e seu sogro] fez com sua filha, Aisha, quando ela estava com seis anos de idade. Ele a deu em casamento ao profeta Maomé sem a permissão dela". Aisha disse: "O mensageiro de Alá tomou-me como sua noiva quando eu tinha seis anos, e tomou-me como sua esposa quando eu completei nove anos de idade". Ele estava com 54 anos de idade quando casou-se com ela.
- O número de esposas
 - Embora a tendência seja a monogamia, a poligamia é aceita no Alcorão.
 - Maomé casou com diversas mulheres ao mesmo tempo, e justificou o fato com uma revelação de Alá que permitia que ele tivesse essas mulheres – coisa que era proibido aos seus seguidores:
 - Ó Profeta, em verdade, tornamos lícitas, para ti as esposas que tenhas dotado, assim como as que a tua mão direita possui (cativas), que Deus tenha feito cair em tuas mãos, as filhas de teus tios e tias paternas, as filhas de teus tios e tias maternas, que migraram contigo, bem como toda a mulher fiel que se dedicar ao Profeta, por gosto, e uma vez que o Profeta queira desposá-la; este é um privilégio exclusivo teu vedado aos demais fiéis. (Surata 33.52).
 - O homem pode se casar com até quatro mulheres livres ao mesmo tempo, e pode divorciar-se de uma delas e casar-se com uma quinta, desde que não mantenha mais do que quatro esposas ao mesmo tempo.
 - Ele pode ter sexo com um número ilimitado de moças escravas e concubinas.
 - Sura 4.3 diz: "Se você tem medo de não poder tratar com justiça os órfãos, case-se com as mulheres que você escolher, duas ou três ou quatro, mas se você tem medo de não poder agir com justiça [com elas], então somente

- uma, ou aquela que a sua mão direita possui que seja mais apropriada, para evitar que você cometa injustiça".
- Um sábio muito famoso entre os muçulmanos citou uma das justificativas para um homem casar-se com mais de uma mulher: "Alguns homens tem um desejo sexual compulsivo tão grande, que uma mulher não é suficiente para protegê-los [do adultério]. Tais homens, portanto, devem casar-se com mais de uma mulher e podem ter até quatro esposas". (Ihy a Uloum ed-Din, de Ghazali, Vol. 2, Kitab Adab Al-Nikah, página 34).

DIFERENÇAS DO ISLAMISMO PARA O CRISTIANISMO

Em relação ao Cristianismo, o Islamismo tem algumas semelhanças, mas também diferenças significantes. Assim como o Cristianismo, o Islamismo é monoteísta. Mas as semelhanças parecem terminar aí.

DEUS

- No Cristianismo, Deus é Triúno – no Islamismo, Deus é uno.
- Para os muçulmanos, a Trindade é uma blasfêmia.

JESUS

- O Islam ensina que Jesus foi um grande profeta. Islam afirma que Jesus nasceu de uma virgem, que ele viveu uma vida sem pecado, que ele realizou grandes milagres, e que ele virá novamente no final da história. Ele ainda chama-lhe uma palavra de Deus.
- No entanto, ele nega explicitamente a divindade de Cristo e repudia o título "Filho de Deus" como uma blasfêmia. Ele também (de acordo com a opinião da maioria) nega que ele morreu na cruz, alegando que confundiram outra pessoa com Jesus, que foi então crucificado, e que Jesus foi levado ao céu sem experimentar a morte. O Islamismo nega explicitamente a possibilidade de expiação substitutiva.
- Muitos muçulmanos não acreditam que Jesus morreu na cruz. Eles não entendem por que Alá permitiria que o Seu profeta Isa (a palavra islâmica para "Jesus") sofresse uma morte torturante.
- Contudo, a Bíblia mostra como a morte do Filho perfeito de Deus foi fundamental para pagar pelos pecados dos crentes (Isaías 53:5-6, João 3:16, 14:6, 1 Pedro 2:24).

FONTE DE AUTORIDADE

- O Islamismo acredita que o Corão seja a autoridade final e a última revelação de Alá.
- A Bíblia, no entanto, foi finalizada no primeiro século com o livro de Apocalipse. O Senhor nos preveniu contra a adição ou subtração à Palavra de Deus (Deuteronômio 4:2; Provérbios 30:6, Gálatas 1:6-12, Apocalipse 22:18).

SALVAÇÃO

- O Islamismo ensina que se pode ganhar o paraíso através de boas obras e obediência aos Cinco Pilares.
- A Bíblia, pelo contrário, revela que o homem não pode se comparar com um Deus santo (Romanos 3:23; 6:23).
- Apenas por causa da misericórdia e amor de Deus os pecadores podem ser salvos através da fé em Cristo (Atos 20:21; Efésios 2:8-9).

EVANGELIZAÇÃO

- O Islamismo pretende converter o mundo todo. Um reino islâmico exige território, leis religiosas e políticas. O islamismo acredita na conquista e conversão de povos à sua fé, por vezes mediante a guerra.
- O Cristianismo não tem terras nem povo e muito menos um país. É um reino espiritual. Seu fundador morreu pelos pecados de seus seguidores e ressuscitou dos mortos. A evangelização é feita mediante a pregação do Evangelho e espera uma conversão interna e voluntária.
- As guerras feitas em nome de Cristo no passado são uma contradição do ensino de Cristo. Mas quando o Islamismo faz Jihad está em acordo com os ensinamentos de Maomé.

Devido a estas diferenças e contradições essenciais, o Islamismo e o Cristianismo não podem ser ambos verdadeiros. A Bíblia e o Alcorão não podem ambos ser a Palavra de Deus. A verdade tem consequências eternas.